



Brincar, Brincadeira e Brinquedo na Legislação Educacional

Destaque na Lei

<i>Principais Ideias</i>	<i>Citações</i>								
É um eixo norteador da educação infantil	Eixos do currículo: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira (DCNEI, p.25)								
Os profissionais devem valorizar	Os professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças. (Parâmetros Nacionais de Qualidade p/ Educação Infantil Volume 2 p.29)								
Direitos de Aprendizagem na educação Infantil na BNCC	•Conviver • Participar • Explorar • Expressar • Conhecer-se • Brincar [cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.] (p.38)								
Educação Física na BNCC	<p>Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros. (p.215)</p> <table border="1" data-bbox="555 1227 1294 1458"> <thead> <tr> <th rowspan="2">UNIDADES TEMÁTICAS</th> <th colspan="2">OBJETOS DE CONHECIMENTO</th> </tr> <tr> <th>1º E 2º ANOS</th> <th>3º AO 5º ANO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Brincadeiras e jogos</td> <td>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional</td> <td>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</td> </tr> </tbody> </table>	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO		1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO								
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO							
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana							

Definições e Importância do Brincar e da Brincadeira

Diferença- Brincar e brincadeira	O brincar ou a brincadeira - considerados com o mesmo significado neste texto - é atividade principal da criança (Brinquedo e brincadeira, p11).
	O brincar é a coisa mais importante para as crianças, a atividade mais vital, pela qual elas aprendem a dar e receber, a compreender a natureza complexa do ambiente, a solucionar problemas, a relacionar-se com os outros, a ser criativa e imaginativa. (Brinquedo e brincadeira, p11).
Sua importância	Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. (Brinquedo e brincadeira, p11).

Um dos principais meios de expressão	A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância (Brinquedos e Brincadeiras de Creches p, 05).
Desenvolvimento	A brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a auto-estima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa. (Brincar para todos, p.10)
Brincadeira de alta qualidade	A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica (...) Para que isso ocorra, faz-se necessário a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das suas comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches. É o conjunto desses fatores - as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto - que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil (Brinquedos e Brincadeiras de Creches, pg.12).
Modalidades de Brincadeiras	O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados (...) Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica (RCNEI, vol1, p.28).
Brincadeiras espontâneas e brincadeiras com objetivos educacionais	É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão (RCNEI, vol1, p.25).
A criança não nasce sabendo brincar	A pouca qualidade ainda presente na educação infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. Tal visão precisa ser desconstruída, uma vez que a criança não nasce sabendo brincar. (Brinquedos e Brincadeiras de Creches, p. 11).

Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender. (Brinquedo e brincadeira, p11).

Características das Brincadeiras

Faz-de-conta	Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo (RCNEI, vol2, p.22).
Não é ilusão ou mentira	Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira (RCNEI, vol2, p. 23).
Jogo de regras	Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social (RCNEI, v2, p. 23).
	Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto , no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (RCNEI, vol1, p.27).
Conflitos ou oposição (afirmar seu ponto de vista)	A observação das interações infantis sugere que são diversos os temas de oposição, os quais tendem a mudar com a idade — por exemplo, disputa por um mesmo brinquedo, briga por causa de um lugar específico, desentendimento por causa de uma ideia ou sugestão etc. Embora seja de difícil administração por parte do adulto, é bom ter em vista que esses momentos desempenham um papel importante na diferenciação e afirmação do eu. (RCNEI, vol2, p23). Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas. (Referencial da educação Infantil, p. 37)
É preciso ter uma certa independência	Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca (RCNEI, vol1, pg.28)
Imitar o conhecido para construir o novo	Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo , conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz (DCN Ed. Básica, p.87)
Desenvolvimento da capacidade de conhecer...	Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de

sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis (DCN Educação Básica, p. 87)

Definições de Brinquedo

Não-Literal –
Substitui Objetos

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (RCNEI, vol1, pg27)

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comun de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser u personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-conta” que é outro (RCNEI, Vol2, pg. 23)

Objetos de
suporte/instrume
ntos

Os brinquedos, os materiais e os livros são considerados como **instrumento** do direito à brincadeira e não como um presente excepcional (Critérios para Atendimento em Creche, p.38)

O brinquedo visto como **objeto suporte** da brincadeira pode ser industrializado, artesanal ou fabricado pela professora junto com a criança e a sua família. Para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, **é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais** que favoreçam um brincar de qualidade. (Brinquedos e Brincadeiras de Creches, p.11)

O interesse pelo
brinquedo varia.

É importante saber que o interesse de cada criança pelo brinquedo varia. Portanto, as sugestões para um bebê que engatinha pode também servir para outro que ainda não se locomove e fica sentado. Portanto, é recomendável utilizar sempre uma variedade de sugestões de brinquedos mais apropriados às características de cada bebê. (Critérios para Atendimento em Creche p.63)

Os brinquedos
devem ser
seguros

Os brinquedos devem ser seguros (segundo as normas do Inmetro10), laváveis e necessitam estar em boas condições. Os brinquedos de parque devem estar bem fixados em área gramada ou coberta com areia e não sobre área cimentada. (RCNEI, vol1 p.72)

Brinquedos em
todos os
momentos

Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos • Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças • Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada (Critérios para Atendimento em Creche p.14)

Cesto com
objetos

O Cesto do Tesouro é uma estratégia pedagógica para despertar diferentes interesses em bebês, criada por Elinor Goldschmied (2006). Dentro de uma cesta de vime, redonda, sem alça, baixa e forte, mistura-se uma variedade de objetos para exploração do bebê que já senta mas não engatinha. O cesto oferece a oportunidade de entrar em contato com os objetos, em sua diversidade de formas, texturas e cores, disponíveis no universo cultural em que a criança está inserida (Critérios para Atendimento em Creche p.41)

Meninos e
meninas

Meninos e meninas devem ter a mesma oportunidade para brincar com tudo: carrinhos, bonecas, construção. Pessoas de outros grupos culturais, com seus materiais, brincadeiras e brinquedos, contribuem para ampliar as experiências lúdicas das crianças (Brinquedos e Brincadeiras de Creches, p.96)

As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular (Critérios para Atendimento em Creche)

Interação e Intervenção

Capacidade de Interação	As capacidades de interação, porém, são também desenvolvidas quando as crianças podem ficar sozinhas, quando elaboram suas descobertas e sentimentos e constroem um sentido de propriedade para as ações e pensamentos já compartilhados com outras crianças e com os adultos, o que vai potencializar novas interações. Nas situações de troca, podem desenvolver os conhecimentos e recursos de que dispõem, confrontando-os e reformulando-os. (Brinquedos e Brincadeiras de Creches p.31)
Interação da Professora	A forma como a professora interage com a criança e seu agrupamento infantil, a relação corporal que estabelece e que envolve corpo e olhar, pode facilitar ou dificultar o diálogo. Tal relação pode ser de igualdade ou de superioridade, e será exemplificado nas figuras que se seguem (Brinquedos e Brincadeiras de Creches p.16)
Intervenção do Professor(a)	A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento (RCNEI, vol1, p. 29-30).
Intervenção intencional baseada na observação	A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, vol1, pg. 29)
Damos suporte às crianças	Damos suporte às crianças que têm dificuldades para se integrar nas brincadeiras dos grupos (Critérios para um Atendimento em Creches p.15)
Sentimentos e emoções	Nossas crianças expressam seus sentimentos através de brincadeiras, desenhos e dramatizações; Nossas crianças têm direito de trazer um objeto querido de casa para ajudá-las na adaptação à creche: uma boneca, um brinquedo, uma chupeta, um travesseiro; Nossas crianças têm oportunidade de desenvolver brincadeiras e jogos simbólicos (Critérios para um Atendimento, p. 25)
O professor não deve ter uma postura neutra	É preciso que as crianças aprendam as diferenças de cor e traços físicos, brincando de pentear crianças de cabelo liso e cabelo crespo, vendo no espelho crianças de cor negra e branca, enquanto a professora explica que todos os tipos e cores são bonitos, para favorecer a construção da identidade de cada criança (Brinquedos e Brincadeiras de Creches p, 103)
<i>Profissionais da Educação</i>	
O adulto ajuda a estruturar a brincadeira na vida da criança	É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural , por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar (RCNEI, vol1, p.28). [caiu na prova]
Adultos demonstram valor pela brincadeira	Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças; Os adultos também propõem brincadeiras às crianças; Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem (Critérios para Atendimento p. 14)

Observar e constituir uma visão do processo	Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem(RCNEI, vol1, p.28)
Interesses e necessidades adequadas	Os Profissionais “intervêm para assegurar que bebês e crianças tenham opções de atividades e brincadeiras que correspondam aos interesses e às necessidades apropriados às diferentes faixas etárias e que não esperem por longos períodos durante o tempo em que estiverem acordados” (Parâmetros Nacionais de Qualidade Ed. Infantil Vol 2, p.40)
Alternam brincadeiras livres e propostas pelos profissionais	Os Profissionais “alternam brincadeiras de livre escolha das crianças com aquelas propostas por elas ou eles, bem como intercalam momentos mais agitados com outros mais calmos, atividades ao ar livre com as desenvolvidas em salas e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos” (Parâmetros Nac. de Qualidade E. Infantil V. 2, p.40)
<i>Valores e Brincadeiras da Comunidade</i>	
Ao brincar se apropriam da cultura	Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas(RCNEI, vol3, p.15)
Incluir valores da comunidade	Toda educação tem valores. Para ter raízes na cultura é preciso que a educação inclua os valores da comunidade na qual está inserida. (Critérios para um Atendimento em Creches, p.55)
Integração da creche, família e comunidade	A qualidade da educação infantil depende da integração entre a creche, a família e a comunidade. Essa integração pode ser feita por meio da circulação das brincadeiras. Assim, aproveita-se a diversidade da cultura lúdica das famílias e da comunidade e, ao mesmo tempo, propicia-se às crianças a manutenção de suas identidades culturais. (Critérios para um Atendimento em Creches, p.55)
Valorização do contato com a natureza	Para garantir a identidade cultural de cada creche é preciso preservar seus valores. Se a opção é a valorização do contato com a natureza, o brincar neste contexto natural é importante. Mas deve-se oferecer a possibilidade para que a creche escolha os recursos tecnológicos de que necessita para educar melhor as crianças. (Critérios para um Atendimento em Creches, p.58)
Brincadeiras tradicionais	Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (RCNEI, vol3, pg71)
Fazer caretas	Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si próprio e dos outros (RCNEI, vol.3, pg31)
Musicais	Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc. (RCNEI, vol3, pg72)
	Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.; jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc. são algumas sugestões que garantem às crianças os benefícios e alegrias que a atividade

	lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical. (DCNEI, vol3, pg 72)
Brincar de estátua	Brincar de estátuas é um exemplo de jogo em que, por meio do contraste entre som e silêncio, se desenvolve a expressão corporal, a concentração, a disciplina e a atenção. (DCNEI, vol3, pg72)
Brincadeira das cadeiras	A tradicional brincadeira das cadeiras é um outro exemplo de jogo que pode ser realizado com as crianças. (DCNEI, vol3, pg72)
<i>Ambientes e Instalações Físicas</i>	
Ambiente organizado	Ao ser educada, a criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os brinquedos, descobrir os usos dos materiais e contar com mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, a reproduz ou recria novas brincadeiras e assim vai garantindo a ampliação de suas experiências. É nesse processo que vai experimentando ler o mundo para explorá-lo: vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos, marcas, encantando-se com suas novas descobertas (Brinquedos e Brincadeiras, p. 11).
A Política Nacional Garante	Garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural (Política Nacional de Educação Infantil, p.19)
Ambiente externo	Nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre; Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças (Critérios para um Atendimento em Creches, p.14)
Variedade de materiais	Nossas crianças têm oportunidade de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza (Critérios Atendimento Creches, p.18)
<i>Conteúdos em Tópicos</i>	
A introdução de brinquedos e brincadeiras na creche depende de condições prévias	1. Aceitação do brincar como um direito da criança; 2. Compreensão da importância do brincar para a criança, vista como um ser que precisa de atenção, carinho, que tem iniciativas; 3. Saberes, interesses e necessidades; 4. Criação de ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para brincadeiras e interações; 5. Desenvolvimento da dimensão brincahona da professora (Brinquedos e Brincadeiras de Creches, p.10)
Na educação infantil, sob a ótica das crianças, ocorrem interações entre:	<ul style="list-style-type: none"> • as crianças e as professoras/adultos - essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras; • as crianças entre si - a cultura lúdica ou a cultura infantil só acontece quando as crianças brincam entre si, com idades iguais ou diferentes (maiores com bebês, crianças pequenas com as maiores); • as crianças e os brinquedos - por meio das diferentes formas de brincar com os objetos/ brinquedos; • as crianças e o ambiente - a organização do ambiente facilita ou dificulta a ação de brincar. Uma estante na altura do olhar das crianças facilita o uso independente dos brinquedos. Um escorregador alto no parque, além do risco oferecido ao uso pelos pequenos, leva a uma situação de estresse no grupo quando a professora proíbe utilizá-lo. • as crianças, as instituições e as famílias - tais relações possibilitam vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos (Brinquedos e Brincadeiras de Creches, p.15-16)
Comunicação na creche, que	• quando a professora conversa com o bebê e ele responde com um gesto, olhar ou sorriso; nas brincadeiras, ao relacionar nomes dos objetos e situações do seu

valoriza as interações e a brincadeira, acontece em diversos momentos:	cotidiano; • nas brincadeiras corporais de exploração dos objetos do ambiente; • nas brincadeiras de imitação; • nas danças e nas músicas; • nos desenhos e grafismos; • nas comunicações cotidianas e no recontar histórias; • na expressão de poesias, parlendas, adivinhas, cantigas de roda e de ninar. (Brinquedos e Brincadeiras de Creches p.21)
As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:	• brincar; • movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; • expressar sentimentos e pensamentos; • desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; • ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; • diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. (Parâmetros Nacionais de Qualidade Ed. Infantil Vol. 1, p.19)

Já Caiu na Prova

Figura 1 e 3 – Facilitadora: Postura corporal aberta (comunicação facilitadora) e contato direto pelo olhar (construção de uma cultura **partilhada**. **Figura 3 e 4 – Distante:** Postura e corporal isolada (atitude de não interação) e Relação corporal distante (olhar de cima, não cria vínculo de confiança e proximidade fundamental para processos comunicativos na primeira infância, em especial na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses). (Brinquedo e brincadeira de Creche, p.17)



* Todos os documentos estão disponíveis em: <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/documentos-do-mec-sobre-brincadeiras-e-brinquedos/>



Anotações

Todas as palavras destacadas no material são "pontos importantes"!
